



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Assembleia Municipal da Covilhã

Intervenção do PCP na Sessão Solene Comemorativa
do

50º Aniversário do 25 de Abril

25 de Abril de 2024

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Presidentes de Junta,
Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhora Presidente das Comemorações dos 50 anos do 25
de Abril,
Autoridades Cívicas e Militares,
Instituições de Ensino,
Entidades Associativas,
Órgãos de Comunicação Social,
Senhoras e Senhores Convidados,
Povo Covilhanense,



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Assembleia Municipal da Covilhã

É de uma enorme responsabilidade a tarefa que livremente aceitei para representar o meu Partido, nesta Sessão Solene Comemorativa dos 50 anos da bonita e emancipadora Revolução do 25 de Abril.

Responsabilidade, ainda assim, nada comparada à coragem, determinação, resistência e luta de muitos jovens, homens e mulheres, democratas, desencadeada durante os 48 sombrios anos da Ditadura, com destaque para os comunistas, que organizados no único partido que lhe resistiu, o Partido Comunista Português, deram o exemplo, alguns a vida, e apontaram o caminho da Liberdade.

Responsabilidade, ainda assim, nada comparada ao do levantamento militar dos corajosos jovens Capitães de Abril. É por isso que devemos a nossa homenagem a todos os democratas e resistentes, em especial aos 510 presos políticos de que há registo no Concelho da Covilhã.

O “25 de Abril de 1974, representou o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa”. (Preâmbulo da Constituição da República Portuguesa)



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Assembleia Municipal da Covilhã

Portugal, foi nesse dia, libertado da ditadura, da opressão e do colonialismo. Da repressão, da prisão e do fascismo. Da perseguição, da tortura e da fome.

Portugal, foi nesse dia, libertado da discriminação, do analfabetismo e da miséria. Do obscurantismo, da exploração e da guerra.

Portugal, foi nesse dia, libertado de ridículas proibições!

Como ler, editar, comprar e vender certos livros e discos, uma mulher entrar numa igreja de cabeça descoberta, ir de minissaia para o liceu ou uma mulher casada viajar para o estrangeiro. Igualmente proibido usar biquíni, o divórcio ou usar um isqueiro. Dar beijos em público, casar com uma professora ou realizar certos filmes. Era igualmente proibido andar de bicicleta sem licença, uma mulher andar sozinha à noite ou ajuntamentos de mais de três pessoas.

É difícil, sobretudo para os mais novos, imaginar a vida antes do 25 de Abril.

Ao detalhe que chegava a opressão!



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Assembleia Municipal da Covilhã

Mais fácil é perceber o levantamento popular nessa manhã de Abril de 1974. O povo sedento de liberdade, direitos e paz, juntou-se ao Movimento das Forças Armadas e juntos, iniciaram a Revolução, que viria a restituir aos Portugueses, os direitos e liberdades fundamentais.

A partir desse dia, o povo saiu à rua!

Exigiu eleições livres com sufrágio direto e universal, que viriam a realizar-se um ano depois e nas quais participaram 91% dos cidadãos recenseados, elegendo a Assembleia Constituinte, palco de intensos debates e tensões, reflexo da luta mais ampla do País em Revolução.

Acompanhando as exigências do Povo, foi a responsável pela elaboração do texto fundador da democracia portuguesa – a Constituição da República Portuguesa de 1976.

Nela se consagraram as liberdades. De expressão e informação, de imprensa, de consciência, religião e culto, de criação cultural, de aprender e ensinar, a liberdade sindical.

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**Assembleia Municipal da Covilhã**

Nela se consagraram os direitos. De deslocação, de reunião e de manifestação, de associação, de participação na vida pública, de sufrágio para todos, de constituir e participar em associações e partidos políticos, de petição e ação popular. O direito ao trabalho, à greve, à participação na elaboração da legislação do trabalho e à contratação coletiva, a salário digno, e igual para trabalho igual, à segurança social alargada. O direito à saúde e à habitação.

Nela se consagraram especiais direitos e proteção da sociedade e do estado para as crianças, para os jovens, para os cidadãos portadores de deficiência e para a terceira idade. Mas ainda o direito à educação, à cultura e à ciência, ao ensino universal, obrigatório e gratuito, à participação democrática no ensino, à fruição e criação cultural, à cultura física e ao desporto.

Nela se consagrou a autonomia regional e o Poder Local Democrático, assegurando o direito ao povo de escolher quem o representa e decidir sobre a sua terra e o seu desenvolvimento.

Constituição que afastou o corporativismo e o nacionalismo, que aprofundou a República, a baseou na dignidade da pessoa humana e



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Assembleia Municipal da Covilhã

na vontade popular, que se empenhou na construção de uma sociedade livre, justa e solidária. Que tornou Portugal num estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão, na separação e interdependência de poderes.

Constituição que rege as relações internacionais pelos princípios do respeito pelos direitos do homem, dos povos, da solução pacífica dos conflitos internacionais e da cooperação. Que preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer formas de agressão, domínio e exploração dos povos. Que almeja o desarmamento geral e a criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a Paz.

Para além de ser a forma mais generalizada de definir a organização política de um estado (160 em 193 estados da ONU têm uma constituição), é Ela que dá o cunho identitário a cada povo e na qual se agrega o ^{que} queremos ser enquanto comunidade.

Sem 25 de Abril não existiria esta Constituição!

Os problemas e injustiças da atualidade não se resolvem com a sua alteração, mas com a alteração das políticas que a deturpam.



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Assembleia Municipal da Covilhã

Gonçalo M. Tavares, num dos livros de uma coleção infanto juvenil dedicada à Democracia, escreve assim:

“A constituição é um monumento, mas é também uma planta, com raízes ramos e frutos, um organismo vivo, com esqueleto, músculos e membros e um sistema nervoso central e um sistema circulatório movido a oxigénio, que somos todos nós.

Como circula a constituição? serão necessárias novas estradas, reais ou virtuais, para que a constituição tenha uma boa circulação? Que oxigénio a constituição necessita? E o sistema imunológico da constituição, que importante é. Sem um bom sistema imunológico a constituição pode constipar-se ou bem pior. Repito, repito, repito: O que impede que o corpo da constituição caia? e o que permite que a constituição caminhe? Claro que o ideal não existe, mas como sabem, o caminho infinito para lá chegar, esse sim, existe. E em parte, esse, caminho, até chegar à Constituição ideal, está na atenção do Cidadão. Toda a Constituição resiste, em parte, devido à atenção do cidadão.”

Estejamos por isso atentos, cada um de nós.



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Assembleia Municipal da Covilhã

E façamos do nosso dia a dia, esse tal caminho infinito para atingir o ideal.

Que a Força de Abril e a coragem dos resistentes unam todos os Democratas!

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!

Viva o Povo Português!

Disse.

O Eleito do PCP

Marco Gabriel